

MERCADOS

Bolsa

A semana passada foi marcada por alta surpreendente nos mercados globais diante da ascensão de Joe Biden na reta final da eleição presidencial. O Ibovespa pegou carona neste movimento e subiu 7,42% na semana se recuperando da queda forte na semana anterior. Na sexta-feira a bolsa subiu 0,17%, chegando a 100.925 pontos com giro financeiro de R\$ 31,7 bilhões (R\$ 17,2 bilhões no mercado à vista). Passada a eleição nos EUA o Brasil se prepara para a eleição de prefeitos no próximo final de semana e somente após a eleição, é esperada uma iniciativa do governo e Congresso sobre a pauta de projetos emperrada, com a promessa de retomada da agenda de reformas na próxima semana. Os mercados passarão a acompanhar de perto os próximos passos da política americana e local. A definição do Senado americano acontecerá em janeiro/21 e o pacote de estímulo que ficou travado até a eleição, deverá voltar à pauta e os mercados deverão precificar tudo isso nos próximos meses. A agenda econômica traz o IPC-S e o Boletim Focus e nos EUA, dados pouco relevantes. O foco fica mesmo no comportamento dos mercados após o resultado oficial da eleição nos EUA. Lá fora a reação segue bastante positiva nas bolsas.

Câmbio

A moeda americana teve mais um dia de queda passando de R\$ 5,5397 para R\$ 5,3775 (- 2,92%) em dia de apetite ao risco por parte dos investidores numa semana norteada pela disputa presidencial nos EUA. Na semana a queda do dólar foi de 6,39% com otimismo dos investidores.

Juros

Na sexta-feira os juros futuros operaram em alta na parte da manhã, mas cederam na segunda metade do dia com o noticiário intraday. A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/22 fechou em 3,31%, ante 3,455% na quinta-feira e para jan/27 a taxa passou de 7,424% para 7,25%.

©

Fluxo de capital estrangeiro - Com IPOs e Follow on

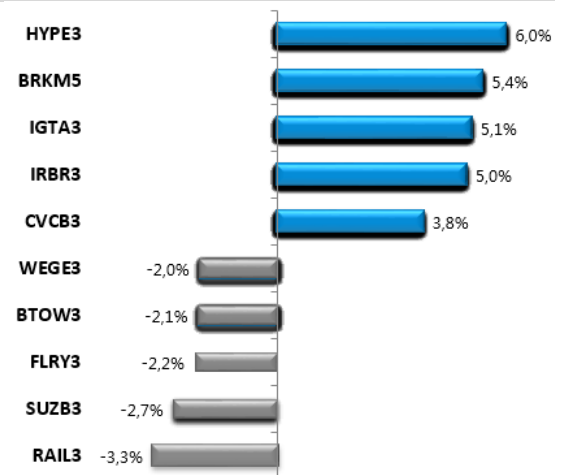
	4/11/20	Ano
Saldo Mercado Secundário	552,1	(83.162,9)
Ofertas Públicas e Follow on		19.612,5
Saldo		(63.550,5)

Índices, Câmbio e Commodities

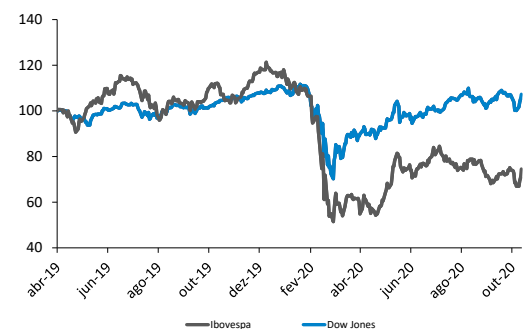
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	100.925	0,17	7,4	(12,7)
Ibovespa Fut.	101.035	(0,03)	6,9	(12,8)
Nasdaq	11.895	0,04	9,0	32,6
DJIA	28.323	(0,24)	6,9	(0,8)
S&P 500	3.509	(0,03)	7,3	8,6
MSCI	2.470	0,14	7,7	4,7
Tóquio	24.325	0,91	5,9	2,8
Xangai	3.312	(0,24)	2,7	8,6
Frankfurt	12.480	(0,70)	8,0	(5,8)
Londres	5.910	0,07	6,0	(21,6)
Mexico	38.531	0,34	4,2	(11,5)
Índia	41.893	1,34	5,8	1,5
Rússia	1.178	0,64	10,5	(23,9)
Dólar - vista	R\$ 5,38	(2,93)	(6,4)	33,6
Dólar/Euro	\$1,19	0,41	1,9	5,9
Euro	R\$ 6,39	(2,51)	(4,5)	41,6
Ouro	\$1.951,35	0,09	3,9	28,6

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

M Dias Branco (MDIA3) – Forte 3T20 mostra melhora operacional, um resultado financeiro positivo e ganho não recorrente de créditos tributários

A M Dias Branco registrou no 3T20 um lucro líquido de R\$ 265,4 milhões, com crescimento de 97,3% em relação a igual trimestre do ano anterior, reflexo do crescimento de volumes, incremento da margem operacional, melhora do resultado financeiro, aliado ao efeito não recorrente de créditos tributários extemporâneos. Mesmo excluído esse efeito não recorrente o lucro cresceu 28,0% entre os trimestres comparáveis.

No 3T20, em base anual, o volume de vendas cresceu 27,0% que, aliado a alta de 3,1% nos preços médios, resultou no crescimento de 30,9% da receita líquida. Os custos evoluíram 35,9% entre os trimestres comparáveis por maior pressão das matérias primas referenciadas em dólar e consequente acréscimo de 2,5pp na representatividade sobre a receita líquida. Destaque para o aumento de 19,1pp no índice de utilização da capacidade instalada, proporcionando maior diluição dos custos e das despesas fixas.

Esses aspectos, aliado ao aumento de outras receitas operacionais em função principalmente de créditos extemporâneos decorrente da exclusão de ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS, resultaram na alta de 74,4% do EBITDA e forte crescimento da margem EBITDA, que passou de 12,1% no 3T19 para 16,2% no 3T20.

Mais um resultado trimestral consistente, acima do esperado, que refletiu a estratégia de crescimento nos mercados de atuação, a criação de novas categorias e o fortalecimento das exportações. Seguimos com recomendação de COMPRA e Preço Justo de R\$ 45,00/ação.

Destaques

No 9M20 em relação ao 9M19 a Receita Líquida cresceu 25,9% para R\$ 5,6 bilhões; o EBITDA registrou alta de 62,0% alcançando R\$ 782,1 milhões (margem de 14,1%) e o lucro líquido somou R\$ 554,8 milhões (+90,0%).

A Receita Líquida do 3T20 somou R\$ 2,0 bilhões, com crescimento de 30,9% ante o 3T19 reflexo do aumento de 3,1% no preço médio dos produtos e de 27,0% dos volumes, com destaque para +21,2% em biscoitos, +38,6% em massas e +27,6% em farinha e farelo de trigo. A empresa fortaleceu sua rede de distribuidores e o número de pontos de venda, com foco no crescimento nas regiões Sul Sudeste e Centro-Oeste do país (chamada de região de ataque pela companhia) e nas exportações, não se descuidando da sua região de defesa (Nordeste e Norte) onde possui participação relevante. As exportações, foco estratégico da empresa, somaram R\$ 56,3 milhões no 3T20 (+276% em 12 meses) acumulando R\$ 174,7 milhões no 9M20 (309%) – com destaque para as vendas na América do Sul, América Central e EUA.

O Market share em biscoitos caiu de 34,5% no 2T20 para 33,9% no 3T20, assim como o segmento de massas que se reduziu de 34,9% para 33,8% nesta base de comparação.

Importante destacar que a companhia segue líder absoluta nestes dois segmentos, e que tendo como base o final do ano passado a participação de mercado foi ampliada e refletiu o desempenho nas regiões Sudeste e Nordeste.

Produção. No 3T20 a companhia produziu 875,1 mil toneladas de produtos, nova marca histórica. A verticalização foi mantida em patamar próximo a 100% em farinha de trigo e gordura vegetal. Na comparação anual, destaque para o aumento dos volumes produzidos de Farinha e Farelo, fruto do aumento da produção no moinho de trigo em Bento Gonçalves (RS), inaugurado no segundo semestre de 2019. Ressalte-se que a ampliação da capacidade de produção de margarinas e gorduras na unidade produtiva em Fortaleza (CE) e a inclusão de novos turnos de produção e as unidades fabris da Piraquê, deram sustentação à estratégia de crescimento da companhia. O nível de utilização de capacidade elevou-se de 77,6% no 2T20 para 81,9% no 3T20.

Os custos dos produtos vendidos cresceram 35,9% entre o 3T19 e o 3T20 para R\$ 1,4 bilhão, sendo que na representatividade sobre a receita líquida aumentaram de 65,5% para 68,0%. Nesse contexto o lucro bruto do 3T20 cresceu 21,4% em relação ao 3T19 com consequente redução de margem bruta de 34,5% para 32,0%, reflexo do aumento do custo médio das principais matérias primas utilizadas no processo industrial, influenciadas pela desvalorização do real frente o dólar, efeito parcialmente compensado pelo repasse de preços realizado no final do 1T20. Já as despesas operacionais caíram 5,3% somando R\$ 386,2 milhões, com redução de 7,3pp na representatividade sobre a receita líquida, impactado por efeito não recorrente de créditos tributários decorrente da exclusão de ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS.

Sua geração de caixa medida pelo EBITDA cresceu 74,4% para R\$ 328,0 milhões no 3T20, com ganho de 4,1pp na margem EBITDA que passou de 12,1% no 3T19 para 16,2%. Esta forte expansão de margem pode ser explicada por um mix mais favorável, controle de despesas, maior diluição dos custos fixos, e efeito não recorrente (anteriormente comentado) e que no conjunto, compensaram a alta dos custos dos insumos cotados em dólar (notadamente trigo e óleo vegetal) e do açúcar, por menor oferta no mercado.

No 3T20 os investimentos somaram R\$ 54,4 milhões, com queda de 29,4% em relação ao 3T19 acumulando R\$ 155,5 milhões nos 9M20. Ao final de setembro a dívida líquida da companhia era de R\$ 255,5 milhões, abaixo dos R\$ 470,2 milhões em igual trimestre do ano anterior, representando 0,2x o EBITDA, abaixo de 0,4x do trimestre anterior; sendo R\$ 1,3 bilhão em caixa.

Em função da incorporação da Piraquê em dez/19 a companhia vem realizando a amortização fiscal do ágio apurado na operação de aquisição, no montante de R\$ 361,6 milhões. Estima-se que todo ágio será dedutível para fins fiscais, entretanto, de acordo com a empresa, “o benefício atual leva em consideração a parcela efetivamente paga do ágio, cuja amortização se dará em um prazo mínimo de cinco anos”. No 3T20, foi reconhecido benefício fiscal decorrente da amortização no montante de R\$ 2,8 milhões acumulando R\$ 8,0 milhões no 9M20.

Tegma (TGMA3) – Lucro líquido de R\$ 39,9 milhões no 3T20 acumulando R\$ 44,9 milhões de ganho em 9 meses

O resultado líquido do 3T20 foi de R\$ 29,9 milhões foi 67,2% inferior ao do 3T19 (17,0% inferior sem considerar os impactos do crédito tributário do 3T19), mas mostra uma reversão em relação ao prejuízo de R\$ 4,4 milhões do 2T20. A pandemia afetou fortemente as operações da companhia mas os prejuízos foram amenizados pelo corte de custos e despesas realizado durante o segundo trimestre e pelo controle dos mesmos ao longo do 3T20.

A receita líquida somou R\$ 289,2 milhões no 3T20 e R\$ 699,1 milhões em 9 meses, mostrando boa recuperação, ainda que inferior aos números anteriores à pandemia, o que é normal, considerando os efeitos sobre o setor. A margem bruta do 3T20 foi de 22,4%, superior à margem do 3T19 (20,8%). O EBITDA do 3T20 foi de R\$ 55,3 milhões (R\$ 100,9 milhões nos 9M20), também voltando à normalidade.

Mercado automotivo – No 3T20, vendas domésticas de veículos crescimento de 131,9%, apesar da queda de 22,6% na comparação anual. Essa melhora reflete a retomada das vendas após o fim do período de restrições mais rígidas impostas pela pandemia da COVID-19.

Exportações - As exportações caíram 25,0% no 3T20 na comparação anual, devido aos baixos volumes de venda na América Latina, destino das principais exportações brasileiras e de medidas de limitação de importações realizadas pelo governo argentino.

A quantidade de veículos transportados foi de 161,8 mil, 20,9% inferior ao 3T19, mas com uma retomada de 185,6% vs o 2T20, refletindo em 25,2% de *market share*.

Estoques – Em setembro, os estoques somavam 141,7 mil veículos, 59,4% inferiores na comparação anual, devido à estratégia das montadoras de otimizar a produção para atender a demanda sem gerar excedentes, mantendo os estoques em níveis baixos, segundo a ANFAVEA.

Esse patamar de estoques equivale a 20 dias de vendas, se considerados os níveis atuais da atividade.

Produção e Importações – No 3T20, houve queda de 23,0% da produção e de 28,0% das importações em comparação com o ano anterior, em razão da queda das vendas domésticas no período e do consumo dos estoques da cadeia.

Fluxo de caixa – No 3T20, o fluxo de caixa livre da Tegma foi negativo em R\$ 8,7 milhões, influenciado pelo consumo de capital de giro em decorrência da rápida recuperação da receita da divisão de logística automotiva. O fluxo de caixa livre foi favorecido pelo aproveitamento do saldo crédito de PIS/COFINS no montante de R\$ 9,6 milhões, saldo este que ainda corresponde a R\$ 44,3 milhões em setembro de 2020.

Caixa líquido – Em setembro a posição líquida de caixa somava R\$ 54,3 milhões vs um caixa líquido de R\$ 62,5 milhões em 30 de junho de 2020.

Anima Educação (ANIM3) - Lucro líquido de R\$ 1,8 milhão no 3T20 e prejuízo líquido de R\$ 8,0 milhões no acumulado do ano

O setor de educação foi um dos mais penalizados pela pandemia e pelo retardamento de decisões do governo em relação ao setor. A Anima vem num processo de expansão orgânica e fazendo aquisições, mesmo num ambiente ainda carregado de incertezas para a economia e para a educação no Brasil.

O processo de captação de alunos indicou a inclusão de 14,6 mil novos alunos à base da Anima que chegou a 119,3 mil matrículas, crescimento de 5,8%. Houve também uma melhora no ticket médio da companhia.

Se considerado o lucro líquido ajustado, o resultado de 9 meses foi de R\$ 77,1 milhões com margem de 7,4%. Este resultado foi alcançado mesmo com o aumento das despesas financeiras e da depreciação resultante de investimentos em tecnologia.

Receita líquida – A Anima registrou crescimento de 19,6% na receita líquida do 3T20, somando R\$ 351,0 milhões, acumulando R\$ 1,05 bilhão em 9 meses (+21,5% sobre os 9M19). Destaque para a melhora na margem bruta nos dois períodos comparativos, fechando os 9M20 em 60,2%.

O EBITDA teve crescimento expressivo com a redução de custos e despesas. Em 9M20, o EBITDA somou R\$ 310,5 milhões (+33,7% sobre os 9M19). No 3T20, o EBITDA foi de R\$ 110,6 milhões.

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 36,7 milhões no 3T20 e R\$ 108,6 milhões em 9 meses.

Investimentos – No acumulado de 9 meses, os investimentos somaram R\$ 97,7 milhões, (9,3% da receita líquida). A empresa segue focando no crescimento orgânico e em tecnologia.

Posição de caixa líquido – Em setembro o caixa líquido da empresa somava R\$ 112,8 milhões, considerando somente as operações bancárias. Considerando todas as obrigações de curto e longo prazo relacionados ao pagamento de parcelamentos tributários e aquisições, o saldo financeiro fica negativo em R\$ 158,1 milhões.

A ação ANIM3 encerrou a sexta-feira cotada a R\$ 32,22 com valorização de 8,2% no ano.

SLC Agrícola (SLCE3) – Prejuízo Líquido de R\$ 35,7 milhões no 3T20

A SLC Agrícola registrou no 3T20 um Prejuízo Líquido de R\$ 35,7 milhões, acumulando no 9M20 um lucro de R\$ 316,8 milhões e alta de 39,9% ante igual período do ano anterior. O principal fator que contribuiu para a queda no 3T20 foi a dinâmica de contabilização dos Ativos Biológicos.

Já o crescimento no acumulado do ano refletiu (i) o aumento de R\$ 42,0 milhões no Resultado Bruto das culturas faturadas (excluindo impactos dos Ativos Biológicos), em função de maiores volumes e melhores preços (na soja e no milho) e (ii) a dinâmica de contabilização dos Ativos Biológicos, que prevê Resultado Bruto superior para o algodão na safra 2019/20 frente ao estimado para a safra 2018/19, o que já está implícito no lucro acumulado do ano.

Considerando a geração de caixa no período, assim como o lucro tributável, a Administração da SLC Agrícola aprovou na sexta-feira (06/11) o pagamento de R\$ 37,1 milhões a título de Juros sobre Capital Próprio, correspondente a R\$ 0,19813998 por ação ordinária. O pagamento será feito no dia 16/12, com data de corte de 13/11 e negociação ex-juros a partir de 16 de novembro de 2020. O retorno líquido é de 0,63%. Seguimos com recomendação de COMPRA para SLCE3.

Destaques

A Receita líquida cresceu 13,4% no 3T20 em relação ao 3T19, para R\$ 776,5 milhões, principalmente por aumento no volume de algodão faturado, e melhores preços de faturamento na soja e no milho. No 9M20 a receita líquida alcançou R\$ 2,0 bilhões, um aumento de 14,9%, explicado por aumento de volume faturado nos principais produtos e também avanço nos preços faturados da soja e do milho, parcialmente compensados por menor preço de faturamento do algodão (quando considerada a alocação do hedge cambial por cultura).

Destaque no 3T20 para o aumento de 7,6% no Custo dos Produtos Vendidos para R\$ 551,0 milhões, principalmente devido ao maior volume de algodão faturado no período e aumento do custo unitário da soja e do milho. O custo dos produtos vendidos no 9M20 cresceu 18,5% ante o 9M19 para R\$ 1,4 bilhão, explicado pela combinação de maiores volumes faturados nos principais produtos combinado com aumento nos custos unitários.

O EBITDA ajustado no 3T20 somou R\$ 234,6 milhões (margem de 30,2%), com aumento de 30,8% em relação ao 3T19. No acumulado do 9M20 o EBITDA ajustado atingiu R\$ 562,3 milhões, com margem EBITDA ajustada de 28,5%, sendo 8,5% superior ao 9M19. Basicamente o principal fator que contribuiu para esse desempenho em ambos os períodos (trimestral e anual) foi o aumento no Resultado Bruto (excluindo as variações de Ativos Biológicos) das culturas da soja e do milho, parcialmente compensado pela redução no Resultado Bruto da cultura do algodão.

O Resultado Financeiro Líquido ajustado no 3T20 apresentou redução de 36,1% em relação ao 3T19 para uma despesa financeira líquida de R\$ 26,4 milhões por conta da redução do CDI, principal indexador dos contratos de dívida. No 9M20 houve queda de 12,0% na despesa financeira líquida para R\$ 86,9 milhões, principalmente explicados pelo resultado na conta de Ajuste a Valor Presente de Arrendamentos, devido ao alongamento de alguns contratos e do aumento no preço da saca de soja em Reais (indexador dos contratos).

Os investimentos somaram R\$ 73,3 milhões no 3T20 e R\$ 189,2 milhões no 9M20 (com queda de 21,5%) como forma de proteger o caixa. No 3T20 os maiores investimentos realizados foram em máquinas, implementos e equipamentos e correção do solo.

Ao final do trimestre a Dívida Líquida ajustada da companhia era de R\$ 1,2 bilhão em queda em relação a R\$ 1,46 bilhão do trimestre anterior. A alavancagem caiu de 1,86x no 3T20 para 1,46x no 3T20.

CCR (CCRO3) - O tráfego nas estradas está voltando à normalidade

Divulgados na noite da última sexta-feira, os dados operacionais da empresa, mostraram a melhoria desde o relaxamento das medidas de distanciamento social para o tráfego nas rodovias. Os números de mobilidade e nos aeroportos ainda mostram uma forte redução na comparação com o mesmo período de 2019.

Estes dados indicam que a CCR pode apresentar melhores resultados no 3T20, que serão divulgados nesta semana (11/ novembro - quarta-feira) e também durante o 4T20.

CCR - Tráfego por Concessionária - Variação em relação ao mesmo período de 2019

Concessionária	30/Octubro a 5/Novembro			1/Janeiro a 5/Novembro		
	Passeio	Comercial	Total	Passeio	Comercial	Total
Autoban	-4,6%	-3,1%	-3,8%	-25,0%	3,7%	-10,1%
ViaOeste	-8,2%	-1,7%	-5,7%	-20,5%	2,5%	-11,5%
NovaDutra	7,3%	-2,4%	0,9%	-20,8%	-2,9%	-9,4%
RodoNorte	41,5%	3,0%	11,1%	-10,7%	9,8%	5,3%
MSVia	17,6%	5,0%	7,7%	-11,4%	1,1%	-1,6%
CCR sem ViaSul	-1,0%	-1,8%	-1,4%	-20,9%	1,6%	-8,8%
CCR	7,6%	5,0%	6,2%	-16,2%	7,6%	-3,5%
CCR Mobilidade			-54,5%			-46,7%
CCR Aeroportos			-62,2%			-62,5%

Fonte: CCR

O tráfego consolidado da CCR (sem a ViaSul) entre os dias 30 de outubro e 5 de novembro, em relação a igual período do ano passado, mostrou uma diminuição de 1,4%, com reduções de 1,0% na movimentação dos veículos de passeio e 1,8% nos comerciais.

No acumulado do ano, até o dia 5 de novembro, a movimentação nas rodovias administradas pela CCR (incluindo ViaSul) caiu 16,2% em veículos de passeio, mas aumentou 7,6% em comerciais, levando a uma redução de 3,5% no tráfego total.

A movimentação nos aeroportos e nas cidades continua mais fraca que nas estradas relatadas anteriormente. Na CCR Mobilidade, o número de passageiros transportados no período de 30 de outubro e 5 de novembro o caíram 54,5%. Na CCR Aeroportos, a queda no mesmo período foi de 62,2%.

Nossa recomendação para CCRO3 é de Compra com Preço Justo de R\$ 17,50 (potencial de alta em 42%). Nos últimos doze meses, as ações da CCR caíram 24,1% e o Ibovespa teve uma

desvalorização de 6,9% no período. A última cotação de CCRO3 (R\$ 12,34) estava 36,2% abaixo da máxima alcançada em 2020, mas 41,5% acima da mínima.

Petrobras (PETR4) - Finalização da venda do campo de Baúna

Após o último pregão, a empresa informou que concluiu a venda de sua participação (100%) no campo de Baúna para a Karoon Petróleo & Gás Ltda por US\$ 199,9 milhões, já quitados, mais uma US\$ 40 milhões que serão pagos em 18 prestações mensais. Além disso, a Petrobras receberá US\$ 286 milhões até 2026, dependendo de certas condições.

O campo de Baúna, localizado em águas rasas da Bacia de Santos, produz atualmente cerca de 16 mil barris de petróleo por dia usando a FPSO Cidade de Itajaí.

O fechamento de operações, dentro do Plano de Desinvestimentos, é sempre uma boa notícia para a Petrobras. Estas vendas de ativos reduzem investimentos e a dívida, o que é positivo para a rentabilidade da empresa.

Nossa recomendação para as ações da Petrobras é de Compra com Preço Justo de R\$ 26,00 (potencial de alta em 32%). Em 2020, BRDT3 caiu 34,6%, muito mais que o Ibovespa, cuja desvalorização no período foi de 12,7%. A cotação desta ação no último pregão (R\$ 19,75) estava 36,8% abaixo da máxima alcançada no ano e 82,0% acima da mínima.

Indústria automobilística - Recuperação da produção continuou em outubro

Conforme os dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), a produção em outubro somou 236,5 mil unidades, 18,0% menos que em igual mês de 2019. No entanto, na comparação com setembro/20, houve um crescimento de 7,4% no total produzido em outubro, continuando a recuperação após os fechamentos das montadoras durante o 2T20.

Entre janeiro e outubro de 2020, a produção brasileira de veículos somou 1,5 milhão de unidades, volume 38,9% inferior ao verificado em igual período de 2019.

O volume produzido pela indústria automobilística é um importante indicador antecedente para o faturamento dos fabricantes de veículos e autopeças (Marcopolo, Randon e Tupy), assim como para as vendas no mercado interno das siderúrgicas (Usiminas, CSN e Gerdau).

Produção de Veículos

Unidades	Out/20	Out/19	Var.	10M20	10M19	Var.
Veículos leves	223.759	274.583	-18,5%	1.481.891	2.423.858	-38,9%
Automóveis	189.158	239.005	-20,9%	1.260.658	2.120.375	-40,5%
Comerciais leves	34.601	35.578	-2,7%	221.233	303.483	-27,1%
Caminhões	10.902	11.286	-3,4%	68.977	98.738	-30,1%
Ônibus	1.807	2.650	-31,8%	15.691	24.433	-35,8%
Rodoviário	235	447	-47,4%	2.641	4.696	-43,8%
Urbano	1.572	2.203	-28,6%	13.050	19.737	-33,9%
Total	236.468	288.519	-18,0%	1.566.559	2.547.029	-38,5%

Fonte: Anfavea

As vendas (licenciamentos) de veículos novos nacionais em setembro foram de 196,0 mil unidades, 14,1% menos que no mesmo mês de 2019. No acumulado de dez meses em 2020, as vendas tiveram uma diminuição de 30,4%, alcançando 1,4 milhão de unidades. Em relação ao mês anterior, as vendas em outubro aumentaram 4,0%.

Licenciamentos de Veículos Novos Nacionais

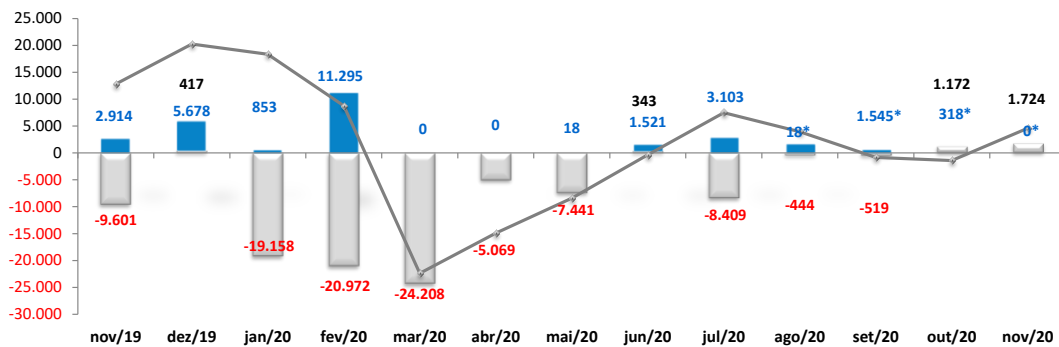
Unidades	Out/20	Out/19	Var.	10M20	10M19	Var.
Veículos leves	186.935	216.857	-13,8%	1.339.700	1.939.788	-30,9%
Automóveis	157.847	189.489	-16,7%	1.148.933	1.702.268	-32,5%
Comerciais leves	29.088	27.368	6,3%	190.767	237.520	-19,7%
Caminhões	7.674	9.169	-16,3%	67.700	81.266	-16,7%
Ônibus	1.436	2.157	-33,4%	11.405	17.353	-34,3%
Total	196.045	228.183	-14,1%	1.418.805	2.038.407	-30,4%

Fonte: Anfavea

Em outubro, as receitas com as exportações de veículos somaram de US\$ 731 milhões, 9,8% menores que no mesmo de 2019, com o acumulado em dez meses atingindo US\$ 5,7 bilhões, menos 31,7% que os valores observados no mesmo período ano passado. Em relação a setembro, as exportações cresceram 5,5% em outubro.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões)



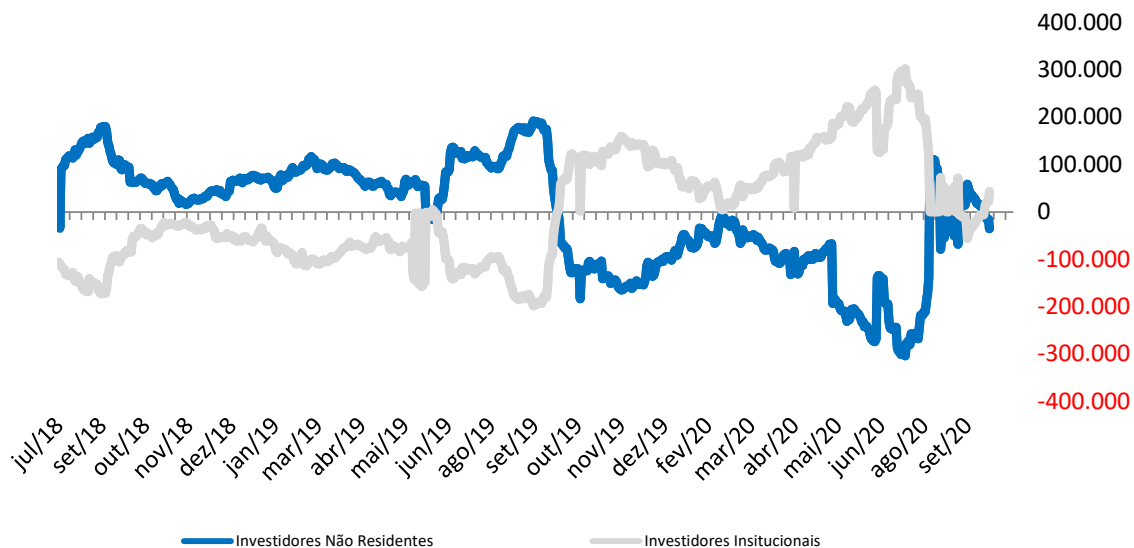
Fonte: Planner Corretora/B3, dados até 04/11/20
(*Estimativa ainda não confirmada pela B3)

Fluxo mercado secundário Ofertas Públicas Ibovespa

Fluxo de Capital Estrangeiro – Sem IPOs e Follow on

	4/11/20	Mês	Ano
Saldo	552,1	1.724,1	(83.162,9)

Fonte: B3 e Planner Corretora



Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

	I. Não Residentes	I. Institucionais
Compra	162.065	348.669
Venda	196.420	317.188
Líquido	-34.355	31.481

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges,
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.